

# DESAFIOS E APRENDIZADOS NA EJA-EPT: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO IFAM CAMPUS PRESIDENTE FIGUEIREDO

## CHALLENGES AND LEARNINGS IN EJA-EPT: AN EXPERIENCE REPORT AT IFAM PRESIDENTE FIGUEIREDO CAMPUS

Bianca Rocha Machado<sup>1</sup>  
Itanilde de Angiolis Silva<sup>2</sup>  
Keyla dos Santos Machado<sup>3</sup>  
Marilda Mendes Loureiro Pinto<sup>4</sup>

<https://doi.org/10.31417/nexus.v12i18.595>

**Resumo:** O presente relato de experiência descreve as práticas pedagógicas desenvolvidas na oferta de três cursos de Formação Inicial e Continuada dentro do Projeto de Implementação da Política de Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional Tecnológica vinculado à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC), no IFAM *Campus* Presidente Figueiredo entre os anos de 2024 e 2025. O projeto alinha-se à Meta 10 do Plano Nacional de Educação (PNE), visando à qualificação profissional de jovens e adultos das redes municipal e estadual de ensino do município. O relato detalha o trabalho da coordenação local, marcada pela transição de responsabilidades e apresenta as metodologias de ensino adotadas pelos(as) docentes do Programa, que priorizou o uso de metodologias ativas, o reforço ao alinhamento entre teoria e prática, a contextualização dos saberes locais e a realização de visitas técnicas. Os resultados demonstram o papel transformador do Programa na promoção da inclusão produtiva e do resgate da dignidade e pertencimento dos estudantes, confirmando a relevância da Extensão Tecnológica na articulação com a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

**Palavras-chave:** EJA-EPT; prática pedagógica; extensão tecnológica.

**Abstract:** *This experience report describes the pedagogical practices developed in the offering of three Initial and Continuing Education courses within the framework of the Project for the Implementation of the Youth and*

---

<sup>1</sup> Mestre em Ética e Filosofia Política, Docente, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Presidente Figueiredo – IFAM/CPRF. [bianca.machado@ifam.edu.br](mailto:bianca.machado@ifam.edu.br)

<sup>2</sup> Especialista em Administração Pública, Docente, Secretaria Municipal de Educação – SEMED Presidente Figueiredo – AM. [itaangiolis@hotmail.com](mailto:itaangiolis@hotmail.com)

<sup>3</sup> Especialista em Nutrição e Técnicas Dietéticas, Nutricionista Escolar, Secretaria Municipal de Educação – SEMED Presidente Figueiredo – AM. [nutrikeylamac@gmail.com](mailto:nutrikeylamac@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestranda em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos, Turismóloga AADESAM/Amazonastur. [mendesmarilda2015@gmail.com](mailto:mendesmarilda2015@gmail.com)

*Adult Education Policy integrated with Technological Professional Education, linked to the Secretaria for Continuing Education, Literacy of Youth and Adults, Diversity and Inclusion (SECADI/MEC), at IFAM – Presidente Figueiredo Campus, between 2024 and 2025. The project is aligned with Goal 10 of the National Education Plan (PNE), aiming at the professional qualification of youth and adults from the municipal and state education systems of the municipality. The report details the work of the local coordination, marked by a transition of responsibilities, and presents the teaching methodologies adopted by the program's instructors, which prioritized the use of active methodologies, the strengthening of the alignment between theory and practice, the contextualization of local knowledge, and the implementation of technical visits. The results demonstrate the transformative role of the program in promoting productive inclusion and in restoring students' dignity and sense of belonging, confirming the relevance of Technological Extension in its articulation with Youth and Adult Education (EJA).*

**Keywords:** EJA-EPT; pedagogical practice; technological extension.

## INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) insere-se no contexto da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, cuja missão central reside na promoção do desenvolvimento regional, pautado no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Este princípio exige que a produção acadêmica dialogue de maneira constante com as demandas sociais, econômicas e culturais do seu entorno geográfico, promovendo a democratização do acesso à educação. Nesse sentido, o Projeto de Implementação da Política de Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional surge como uma política que, no contexto amazônico, representa um exercício de resistência e sensibilidade pedagógica.

No contexto geográfico e social do estado do Amazonas, a atuação de instituições de ensino como o IFAM é vital para enfrentar barreiras estruturais no acesso à educação de qualidade. Essa perspectiva é corroborada por Ozivane Monteiro dos Santos e Paulo Henrique Rocha Aride, que destacam em seu estudo sobre a EPT na região:

Perspectivas futuras para a educação profissional no Amazonas incluem a criação de um ecossistema de inovação regional, onde as instituições de ensino, o setor produtivo e o governo atuem de maneira coordenada (Aride; Santos, 2024, p. 1782).

A coordenação interinstitucional mencionada foi um dos fatores que viabilizaram as ações em Presidente Figueiredo. A oferta de três cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC): Agricultor Familiar, Operador de Beneficiamento de Pescado e Agente de Recepção e Reservas em Meios de Hospedagem, no âmbito do Programa EJA-EPT, revelando o sucesso de uma política pública que depende da adequação dos recursos disponíveis às demandas locais, especificidades culturais e aos desafios que a região naturalmente impõe. A presente oferta ocorreu no Instituto Federal do Amazonas – IFAM Campus Presidente Figueiredo, município que, apesar da proximidade com a capital Manaus e de seu potencial turístico e agrícola, apresenta um cenário particular: a vasta extensão territorial e a ausência de um sistema de transporte público que atenda sobretudo a população que reside nas zonas rurais do município. Combinados, estes fatores representam dificuldades para quem busca aprimorar sua formação profissional.

Este relato de experiência tem como objetivo principal narrar a jornada de implementação dos cursos acima mencionados, revelando os bastidores da execução de um projeto de Extensão Tecnológica que demandou o desenvolvimento de estratégias de resiliência, como a busca ativa individualizada dos estudantes da EJA e a adaptação frente a intercorrências, o que garante que este texto seja uma reflexão viva sobre o fazer extensionista no interior do Amazonas.

## CONTEXTUALIZAÇÃO: PRESIDENTE FIGUEIREDO E A OFERTA FIC

O *Campus* Presidente Figueiredo do IFAM está estrategicamente localizado na região metropolitana de Manaus. Conhecido como a "Terra das Cachoeiras", o município consolidou-se desde a década de 1980 como um dos principais destinos de ecoturismo do estado, abrigando mais de 150 quedas d'água catalogadas e um complexo sistema de grutas

e cavernas (Amazonastur, 2023). Paralelamente a essa vocação turística, a economia local sustenta-se na força da agricultura familiar e de uma piscicultura familiar em ascensão, impulsionada pelo manejo de espécies nativas como o tambaqui e a matrinxã.

Foi a partir desse diagnóstico que o IFAM desenhou a oferta dos cursos FIC em 2024/2025 que comporiam o quadro do Programa EJA-EPT no campus, sendo eles: Agricultor Familiar, Operador de Beneficiamento de Pescado e Agente de Recepção e Reserva em Meios de Hospedagem. A seleção destas áreas visou não apenas o cumprimento de metas institucionais, mas a oferta de uma qualificação que dialogasse com as cadeias produtivas locais, promovendo a possibilidade de geração de renda imediata e o fomento da economia na região.

Entretanto, a implementação deste projeto no interior do Amazonas encontrou desafios geográficos e sociais. Apesar da proximidade com a capital, Presidente Figueiredo possui uma vasta extensão territorial com comunidades dispersas. No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), esses fatores geográficos tornam-se determinantes pedagógicos. A experiência prática no *campus* revelou que a viabilidade desses cursos depende de uma articulação complexa de assistência estudantil, especialmente no que tange à mobilidade urbana e rural.

Lacunas na continuidade dos serviços de apoio, como a interrupção do transporte escolar por questões técnicas, evidenciam as fragilidades das políticas públicas em territórios extensos. Esse cenário impôs à coordenação e ao corpo docente o desafio de mediar o impacto entre o planejamento institucional idealizado e as contingências reais do território. Tais limitações estruturais acabaram atuando como fatores de desestímulo à permanência, exigindo das instâncias gestoras uma atuação que extrapolou o campo pedagógico para garantir o direito básico de acesso à educação.

## ENTRE O PLANEJAMENTO E A PRÁTICA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

Um dos desafios iniciais enfrentados em Presidente Figueiredo foi a transição na coordenação local do projeto, ocorrida em setembro de 2024. Tratou-se não somente de uma substituição administrativa, mas o início de um processo de mediação pedagógica que exigiu, primeiramente, o reconhecimento do território e das relações já estabelecidas.

A estratégia adotada pela coordenação/equipe, portanto, se pautou na escuta ativa dos atores envolvidos. Foram instituídas reuniões coletivas com os estudantes e também individuais, sobretudo com os docentes, de onde emergiram queixas e sugestões que o ambiente coletivo muitas vezes silenciava. Identificou-se um conflito epistemológico, no qual professores com sólida formação técnica e acadêmica sentiam dificuldade em apresentar esse saber para o público da EJA. Como aponta Freire (1996), a educação exige que o educador tenha a humildade de reconhecer o saber do educando.

No IFAM Campus Presidente Figueiredo, isso significou frequentemente orientar o corpo docente para uma abordagem capaz de simplificar o tom acadêmico sem perder a qualidade técnica, respeitando a bagagem de vida dos estudantes. Jogos, atividades manuais, rodas de conversa, trabalhos em grupo, montagem de maquetes e cartazes, simulação de situações de atendimento ao público e, no caso do curso de Operador de Beneficiamento de Pescado, de receitas elaboradas pelos estudantes em casa e apresentadas em sala de aula, deram o tom de um trabalho que gerou resultados muito satisfatórios.

Outro desafio que impôs trabalho constante foi a evasão escolar. A propaganda institucional divulgada, por ocasião da oferta dos cursos, nas comunidades e escolas de EJA de Presidente Figueiredo durante as visitas para sensibilização de estudantes interessados em realizar os cursos ancorava-se em quatro pilares: material didático, alimentação, qualificação profissional de qualidade e transporte gratuito. No entanto, houve um hiato entre o planejamento e a execução, dado que o campus enfrentou uma suspensão total do transporte escolar noturno entre março e maio de 2025, devido à problemas técnicos com o ônibus que realiza a rota no horário.

Figura 1 - Sensibilização de estudantes EJA em escola municipal local.



Fonte: Acervo das autoras, 2025.

Em Presidente Figueiredo, a ausência de transporte público convencional representa uma barreira para muitos estudantes. Este episódio ilustra que a evasão na EJA-EPT no contexto amazônico não é uma "desistência" por falta de interesse, mas uma questão estrutural. No caso aqui apresentado, essa questão foi mitigada por alternativas como a alteração na matriz curricular das unidades curriculares propostas, adequação do planejamento para garantir que as aulas práticas fossem realizadas, sobretudo visitas técnicas e aulas em laboratório, pudessem ser remanejadas para o período posterior ao reestabelecimento do transporte e a elaboração, por parte dos professores, de alternativas pedagógicas, como estudos dirigidos, de forma a incrementar o aproveitamento dos estudos realizados em casa. Também foi estimulado o aumento da comunicação nos grupos online, tipo *whatsapp*, para que os estudantes pudessem se valer de um recurso virtual acolhedor e mantivessem contato com os professores e colegas, trocando experiências e dirimindo dúvidas.

Estes episódios de superação de obstáculos, solidariedade e geração de vínculos de amizade demonstram que atuar com estudantes da EJA-EPT, mesmo que em um curto espaço de tempo por meio da oferta de cursos FIC, transcende a formação técnica. Cria-se uma comunidade. Como ensina Freire (1996), a educação é um ato de coragem e amorosidade. O cotidiano partilhado entre colegas, professores e coordenação reafirmou o reconhecimento da dignidade do trabalhador-estudante, mostrando que cada vida ali presente é valorizada para além da sua produtividade acadêmica.

Para mitigar a fragilidade de engajamento dos estudantes causado pelas dificuldades logísticas mencionadas, no retorno do transporte, as aulas práticas e visitas técnicas foram utilizadas como o principal procedimento de reengajamento, em momentos em que os estudantes puderam sair da teoria para observar o funcionamento real de agroindústrias, pisciculturas e meios de hospedagem locais. Nestas ocasiões, o interesse era evidente, dado que a aplicação prática do beneficiamento do pescado ou do manejo agrícola, os estudantes reconheciam a importância social do trabalho que estavam aprendendo a desenvolver.

Esta atenção aos detalhes e enfrentamento diário dos desafios que surgiam foi o que sustentou o projeto nos momentos de maior adversidade. A visita técnica, para além de uma atividade acadêmica, era também o momento de estreitar laços, realizar registros do processo de ensino e aprendizagem que ali acontecia e celebrar o conhecimento construído nas interações entre estudantes e professores. Para alguns, esses encontros eram o maior momento de aprendizagem, lazer e socialização da semana, ratificando que a Extensão Tecnológica, quando bem executada, opera também um reforço na autoestima do estudante trabalhador.

## CARACTERIZAÇÃO E VIVÊNCIAS NOS CURSOS: INTEGRAÇÃO NA PRÁTICA

Conforme mencionado, a oferta dos cursos FIC no *Campus* Presidente Figueiredo foi desenhada para respeitar a vocação econômica do município, dividindo-se em três eixos estratégicos que dialogam com a economia local.

### **a) Curso de Agricultor Familiar (200h)**

O curso de Agricultor Familiar foi o pioneiro, registrando uma demanda que superou a oferta inicial (42 inscritos para 40 vagas). Sua implementação revelou o potencial do Programa em impulsionar a economia local. Contudo, foi aqui que os primeiros desafios surgiram: dos 42 alunos, somente 22 concluíram a formação. Esta evasão não foi um reflexo de falta de interesse, mas o resultado da dificuldade dos estudantes em conciliar o horário das aulas, sobretudo nos sábados letivos intensivos (visto a necessidade de aulas práticas diurnas) com a jornada de trabalho.

A estrutura curricular buscou o equilíbrio entre a teoria ministrada nas aulas no período noturno, durante os dias de semana, e a prática aos sábados pela manhã. Para viabilizar essa formação, a instituição investiu em insumos adquiridos pelo Programa como adubos NPK, ureia, kits de EPI para pulverização e ferramentas (enxadas, tesouras de poda). Além do material técnico, os estudantes também contaram com a oferta dos kits escolares (cadernos, agendas e fardamento). As práticas pedagógicas foram diversificadas, incluindo a construção

de maquetes para ilustrar tipos de solo, aulas práticas em Berçário de Mudas e análise de água e oficinas de Empreendedorismo que conectaram a produção à gestão da propriedade.

Figura 2 - Aula prática de análise de água.



Fonte: Acervo das autoras, 2024.

O desafio central foi a heterogeneidade da turma. Professores precisaram ajustar sua prática para dialogar com estudantes que, embora tivessem diferentes níveis de escolaridade, possuíam vasta experiência profissional anterior. A coordenação atuou para que o "saber prévio" fosse o alicerce, evitando uma formação meramente propedêutica e técnica e transformando a sala de aula num espaço dialógico.

#### **b) Curso de Operador de Beneficiamento de Pescado (200h)**

Este curso focou na cadeia produtiva local, desde o manejo pós-captura até a comercialização do pescado. Com uma significativa carga horária de aulas práticas no Laboratório de Alimentos do campus, muito bem equipado para o curso, os alunos aprenderam técnicas de filetagem, corte e conservação do pescado, o que agrega valor à mercadoria. A integração teórico-científica foi reforçada por visitas à Feira da Agência de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (ADS) e ao Mercado Municipal, onde os estudantes comprovaram in loco os desafios do mercado regional.

No entanto, foi nesta oferta, em 2025, que a suspensão temporária do transporte escolar teve maior impacto. Como a maioria dos alunos dependia exclusivamente desse serviço, visto residirem em locais de ramal<sup>5</sup>, a evasão foi mais elevada. A resposta da gestão foi a adaptação estratégica: 1 - o reordenamento do cronograma moveu aulas práticas para o final do período, aguardando o conserto do ônibus; 2 - estudos dirigidos foram elaborados pelos professores e encaminhados via whatsapp para manter o vínculo com os alunos impedidos

<sup>5</sup> No contexto amazônico, ramais são estradas vicinais, geralmente não pavimentadas, que conectam rodovias principais a comunidades rurais e áreas produtivas, sendo essenciais para o acesso e o escoamento da produção.

de comparecer fisicamente; 3 - a busca ativa permanente visava tirar dúvidas e manter os estudantes motivados a permanecer no curso.

Figuras 3 a 6 - Aulas práticas do curso de Operador de Beneficiamento de Pescado



Fonte: Acervo das autoras, 2025.

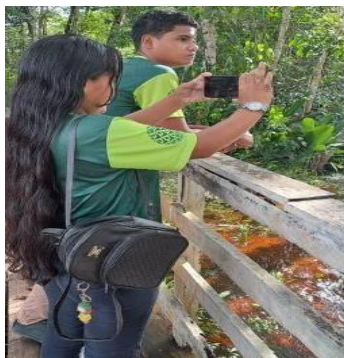
As práticas laboratoriais evidenciam a consolidação dos conhecimentos construídos ao longo do curso, demonstrando o desenvolvimento técnico dos estudantes e sua apropriação dos processos de beneficiamento do pescado. Tais experiências reforçam o caráter aplicado da qualificação e sua relevância para a realidade produtiva local.

### **c) Curso de Agente de Recepção e Reserva em Meios de Hospedagem (160h)**

Com foco no setor turístico, fortemente presente em Presidente Figueiredo, o curso de Agente de Recepção e Reserva em Meios de Hospedagem buscou elevar o padrão de atendimento local aos turistas. A metodologia do curso pautou-se na aplicação prática de procedimentos de *check-in* e *check-out* e no uso de terminologias técnicas. O componente de Turismo Rural foi um dos pontos altos do curso, promovendo a valorização da identidade regional e permitindo que estudantes que já atuavam no turismo comunitário vissem novas

possibilidades de renda. As visitas técnicas a hotéis, pousadas e atrativos naturais (cachoeiras e corredeiras) conectaram a teoria à realidade do mercado de trabalho.

Figuras 7 e 8 - Visita técnica Agente de Recepção e Reserva em Meios de Hospedagem.



Fonte: Acervo das autoras, 2025.

Essas experiências evidenciam o potencial formativo do curso ao articular teoria e prática em contextos reais de atuação profissional. Ao integrar saberes técnicos e valorização do território, a formação contribuiu para o fortalecimento dos conhecimentos e habilidades dos estudantes e para a qualificação do atendimento turístico local, reafirmando o papel da qualificação profissional na promoção do desenvolvimento regional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste relato são sustentadas pela experiência de coordenação e execução dos cursos FIC no IFAM – CPRF em 2025 no âmbito do Projeto de Implementação da Política de Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional Tecnológica reafirmando sua relevância como política estratégica de qualificação profissional de estudantes para o desenvolvimento local. Este projeto materializa o papel transformador da Rede Federal no contexto amazônico, conectando o processo educativo à realidade dos estudantes e consolidando o exercício pleno da cidadania.

A experiência comprovou que o alinhamento rigoroso da oferta curricular às vocações econômicas locais, quais sejam, o Turismo, a Piscicultura e a Agricultura Familiar, transcendeu o mero cumprimento de metas quantitativas, gerando um impacto qualitativo e substancial no desenvolvimento socioeconômico de Presidente Figueiredo. O panorama da implementação resultou em aprendizados e êxitos que merecem destaque, a saber:

**a. Ênfase na prática e na inovação:** a metodologia em todos os cursos priorizou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Isso foi evidenciado pelas múltiplas visitas técnicas realizadas em empreendimentos turísticos, feiras e laboratórios, bem como pelo desenvolvimento de planos de negócio. Essa abordagem garantiu que o conhecimento teórico fosse imediatamente aplicado à realidade prática;

**b. Material didático de qualidade:** a produção e entrega dos Cadernos Pedagógicos, com conteúdo técnico formal e específico, reforçou o compromisso da qualificação e serviu como meio de estudo contínuo e de consulta para os estudantes, estendendo o aprendizado para além da sala de aula;

**c. Superação de desafios logísticos:** embora os desafios de transporte escolar tenham impactado a taxa de certificação de alguns cursos, o projeto reafirmou a importância institucional de persistir na oferta. Para uma parcela significativa dos estudantes, frequentar as aulas e conquistar um certificado representa um ato de resgate da autoestima e da dignidade, para além do impacto positivo na atuação profissional do estudante.

Em última análise, a atuação do IFAM em Presidente Figueiredo por meio dos cursos FIC configurou-se como um vetor fundamental de inclusão social e produtiva. O projeto ressignificou o papel da EPT aliado à EJA como um alicerce para a transformação e o desenvolvimento regional sustentável. As histórias de superação e o otimismo demonstrado constantemente pelos estudantes evidenciam que o conhecimento é, de fato, a maior recompensa e a chave para redesenhar a própria existência e contribuir ativamente para o seu entorno.

## REFERÊNCIAS

AMAZONASTUR. **Terra das cachoeiras:** descubra os tesouros inexplorados de Presidente Figueiredo. Manaus: Amazonastur, 16 fev.2023.Disponível em: <https://www.amazonastur.m.gov.br/terra-das-cachoeiras-descubra-os-tesouros-inexplorados-de-presidente-figueiredo/>. Acesso em: 22 out. 2025.

BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 1, 26 jun. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SANTOS, Ozivane Monteiro dos; ARIDE, Paulo Henrique Rocha. Educação profissional e tecnológica no Amazonas: integração do conhecimento sistematizado e o mundo do trabalho. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, São Paulo, v. 10, n. 9, p. 1766-1784, set. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i9.15692>. Acesso em: 20 out. 2025.